

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO

50.º - N.º

2632

QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

## CUMPRIREMOS

«Defesa de Espinho» apresenta-se hoje no cabeçalho com o nome novo de um «velho» jornalista profissional. Surge na sequência de um convite que lhe foi dirigido, que considera muito honroso.

Entre o trabalhar num diário de expansão nacional, aliás com dignidade e servindo-o apaixonadamente durante mais de três décadas, para ser forçado a deixá-lo, vítima da maldade alheia, e dirigir um semanário regional com o prestígio e as estruturas deste, não há praticamente qualquer diferença.

Num e noutro casos é fazer jornalismo, o que para o autor significa fazer aquilo de que mais gosta.

Não ignoramos as dificuldades que nos esperam. Quem está em dia com o quotidiano espinhense, no qual se incluem querelas inevitavelmente divisionistas, sabe bem quão difícil é enfrentar essas situações. Logo, o papel dum jornal como «Defesa de Espinho» terá de ser de observação atenta dos factos, para que o julgamento seja desapassionado, correcto e justo.

Não alimentaremos fogueiras que por crime ou desleixo tenham sido ateadas, antes tentaremos com baldes de areia reduzir os seus efeitos ou, se possível, apagá-las completamente.

Não nos deixaremos envolver em questiúnculas este-reis, que a ninguém aproveitem e se tornem prejudiciais aos legítimos interesses de Espinho, que a este jornal cabe defender, de acordo aliás com o seu próprio título.

Respeitaremos tudo e todos, mas exigiremos reciprocidade nesse tratamento.

Criticaremos frontalmente quando entendermos dever fazê-lo, mas sempre e só, com objectivos construtivos, tendo por lema o bem de Espinho.

Sem servilismos, que nunca praticámos, tentaremos corresponder à confiança que em nós depositaram.

Não serão invios os caminhos que iremos percorrer. Se tomarmos determinadas direcções, será por obediência ao desejo de quem nos lê e que é afinal a razão de ser deste semanário.

Conhecemos bem o estatuto que rege a profissão que abraçamos. Logo, dispensaremos lições sobre a forma como nos deveremos conduzir.

Não trairemos ninguém - nem aqueles que tiverem a bondade de nos ler, nem quem nos convidou a aceitar tão honroso como difícil cargo e, muito menos, esta fidalga e hospitaleira terra espinhense que voluntariamente aceitamos servir.

Finalmente, queremos deixar aqui uma palavra muito sentida em memória de Fernando Barradas, que nos antecedeu nesta tribuna e foi nosso companheiro de trabalho nas Redacções de dois diários portuenses; e uma outra de sincero apreço por J. M. Gabriel de Jesus, um jovem cheio de qualidades que por circunstâncias de todos conhecidas assumiu interinamente a direcção do «Defesa de Espinho» durante vários meses.

ALVARO GRAÇA

## PROBLEMAS DA TERRA PREOCUPAM GOVERNADOR

A poucos dias de assumir as funções de governador civil de Aveiro, o dr. Aurélio Pinheiro não esconde as suas preocupações sobre os problemas que sabe existirem em Espinho, mas para os quais preconiza soluções que passam pela criação de um clima de entendimento mútuo naturalmente proveitoso para a cidade e concelho.

Ler entrevista na pág. 5



### Um quadro emocionante EMIGRANTES NA HORA DO ADEUS

«Atenção, srs. passageiros. Vai dar entrada na linha n.º 2, o comboio internacional «Sud Express», com destino a Paris-Austerlitz, com paragens em Pampilhosa, Salamanca, Burgos, Hendaye, Dax-Bordeaux».

Soa a hora do adeus. Surgem lágrimas, multiplicam-se beijos e abraços apertados, crescem nas mãos lenços brancos a esvoaçar como pombas. Acabam as férias. Nasce a saudade.

Lá vão eles, os emigrantes, aqueles que um dia por razões várias decidiram partir, deixando o seu país, a sua gente, o seu berço. E quais foram essas razões? Para

uns, à procura de melhores dias, para outros, o desejo de conseguir mais dinheiro em menos tempo e mais tarde poder ter uma vida mais calma e desafogada. Mas será que valeu a pena esse sacrifício? Compensará «gastar» a juventude, as forças, a própria vida noutro país, sabendo-se que muitos deles, ao regressar não passam de pessoas acabadas? Aqueles com quem falámos dizem-nos que sim. Todos acham que mais vale comer uma côdea de pão seco lá fora, mas conseguir comer melhor no futuro. No entanto, não negam que muito trabalham e que são olhados tanto la como ca, como emigrantes

que correm atrás do ouro verde - o dinheiro. Também nos confirmam o facto de serem desprezados e humilhados por alguns estrangeiros por aceitarem qualquer tipo de trabalho, mesmo aqueles considerados de nível baixo.

E assim vivem durante onze meses de cada ano, esperando ansiosamente que chegue a altura em que possam regressar, apesar de saberem que será por pouco tempo. E quando o comboio que os traz chega, enchem a gare de alegria, de abraços felizes e saudosos. Fazem-se planos, combinam-se viagens, e com os familiares corre-se Portugal, ou então,

escolhe-se ficar na terra, contando ao serão glórias e derrotas, bebendo a boa «pinga» e comendo a boa sardinha assada pousada num naco de broa quente. Canta-se, ri-se e no convívio familiar, tenta-se esquecer o dia, que chegará malditamente rápido, em que terão de partir de novo.

E como «sentiram» o país? Que pensam da situação sócio-político-económica nacional? Respondem-nos:

«Estávamos de férias. O tempo é tão curto e queríamos vivê-lo minuto a minuto. Nada de preocupações. Deixamo-

(segue na pág. 5)

VITÓRIA  
DOS «TIGRES»  
É ESTÍMULO  
PARA AS ANTAS

Página 9



**Inconfidência de Bártolo vira «bomba»**

**Fonseca crê ser quase impossível construir-se o estádio em Sales**

O chefe da edilidade, José Fonseca, não acredita que o estádio municipal possa concretizar-se em Sales, Silvalde. Foi o próprio Fonseca quem confidenciou ao vereador socialista Artur Bártolo, que havia 60 a 70 por cento de probabilidades de o Supremo Tribunal Administrativo recusar as expropriações litigiosas imprescindíveis para o arranque do empreendimento.

A notícia surgiu, pela voz de Bártolo, na sessão camarária pública de quinta-feira e caiu como uma «bomba». Fonseca, colhido de surpresa pela revelação pública que não desejava, ficou visivelmente atrapalhado e agastado, limitando-se praticamente a acusar Bártolo de cometer uma inconfidência. O socialista, porém, ripostaria que não lhe havia sido pedido qualquer segredo.

Tudo começou quando se dividiram as opiniões sobre a oportunidade de, neste momento, se mandar proceder à elaboração do projecto para o estádio.

O socialista Furriel Ruano, o primeiro a pronunciar-se, disse alimentar bastantes dúvidas na concretização do estádio em Sales, «por analogia com a posição do secretário de Estado do Turismo» sobre o parque municipal de campismo, que, como se sabe, não chegou a ser construído por anuladas as expropriações num momento em que já haviam sido feitos os trabalhos de terraplanagem.

**PROJECTO APROVADO POR MARGEM TANGENCIAL POR ENTRE VIVA POLÊMICA**

Um outro socialista, Castro Lima, partilhando da mesma opinião do seu colega de partido, afirmou que «as coisas estão ainda na penumbra», rejeitando, por isso, a ideia de «fazer dispêndios sem ter os pés bem assentes».

O aliancista Marçal Duarte, que falou de seguida, invocou a «irreversibilidade do processo»

para, mediante as posições de Ruano e Lima, pôr em dúvida o empenho daqueles no avanço do estádio.

Depois de o comunista Casal Ribeiro também defender a ideia de se mandar executar o projecto, «apesar de todas as situações duvidosas», e de o aliancista Ângelo Cardoso partilhar da tese que «é de seguir para a frente», Bártolo veio em defesa dos seus colegas socialistas, afirmando que, de acordo com informações que lhe haviam sido dadas pelo presidente da Câmara, havia 60 a 70 por cento de probabilidades de o Supremo Tribunal Administrativo inviabilizar as expropriações litigiosas de terrenos sem os quais o estádio não poderá ser construído em Sales.

Esclareceu não haver nenhum recuo do PS, mas uma atitude consciente em função do que poderia vir a acontecer. «Ninguém está a opor-se à construção do estádio», simplesmente «não é um bom acto de gestão estar a desbaratar dinheiros públicos sem garantias de o processo seguir», sublinhou.

Fonseca só se recomporia da inconfidência de Bártolo depois da votação (favorável, tal-gencialmente, à execução do projecto) e das declarações de voto, nada mais nada menos que cinco. Neste lapso de tempo o tom de voz subiu e os «galhardetes» multiplicaram-se. As declarações de voto (ler noutra local) são disso mesmo elucidativas)

**OUTROS ASSUNTOS**

— A edilidade deferiu um requerimento da Solverde, concessionária da zona de jogo, para dar início à obra de construção da pousada do Golfe, uma das suas obrigações contratuais. Será a firma Soares da Costa quem construirá o empreendimento.

— Os taxistas da praça instalada no Largo Dr. José Salvador, em frente ao edifício camarário, solicitaram, no período de intervenção do público, que a vereação encarasse a possibilidade de criar em Espinho uma praça livre,

por forma a por termo aos frequentes descatos com os taxistas do Largo da Graciosa e para garantir a sua subsistência. Como disseram, o público também seria beneficiado pois teria mais possibilidades de conseguir táxis em local mais à mão. Nas localidades onde existe o sistema de praça livre os taxistas podem pegar passageiros em qualquer dos locais de estacionamento de automóveis de aluguer, exceptuando-se o caso de em qualquer um desses locais, o número de táxis presentes for superior ao indicado no respectivo sinal de «parque de automóveis da letra «A». O vereador Marçal Duarte, um dos elemen-

tos da comissão de trânsito, disse ir provocar uma reunião daquela no sentido de estudar a proposta.

— Dois vereadores vão solicitar a João Barbosa que, dentro das possibilidades, mantenha operacional a casa de espectáculos que vai vender, o Teatro S. Pedro, a fim de nele ainda se poder realizar a edição 82 do Cinanima e um concerto com António Vitorino de Almeida, dia 21, por ocasião de mais um aniversário da criação do concelho de Espinho. Os vereadores pedirão também que o cinema, que foi declarado no fim do mês passado, volte a projectar filmes até dia 25, data em que abre o cinema do Casino local.

Sabe-se no entanto, que o grupo que adquiriu o cine-teatro (para demolir e construir um centro-comercial incluindo um cinema de 800 lugares) não se mostrou interessado no recheio e João Barbosa está a tentar encontrar comprador o mais rapidamente possível, antes de efectuar uma viagem ao Brasil.

— A Câmara de Ovar propôs à sua congénere local um investimento intermunicipal na construção de uma estação de tratamento de esgotos que serviria os dois concelhos. Os Serviços Municipalizados foram encarregados de estudar o assunto.

— A edilidade considera exagerada a verba de 150 mil contos que Lopes da Cruz Ld.ª pede para venda da sua unidade fabril de conservas, sita na zona de S. Pedro. A vereação considera a antiga Brandão Gomes como «edifício fabril de interesse histórico» mas o referido factor financeiro impede-a de deliberar a compra. De qualquer modo, um técnico da delegação no Porto da Secretaria de Estado da Cultura, arq.ª Lurdes Coelho, vai ser incumbida de emitir um parecer sobre o assunto. A ex-Brandão Gomes e a estátua da vareira no largo junto ao frontespício do imóvel fabril simbolizam a génese e a industrialização da terra.

**As declarações de voto**

Apenas os vereadores Ângelo Cardoso e Marçal Duarte, que votaram a favor, não fizeram declarações de voto a propósito da aprovação da encomenda do projecto para o estádio municipal.

Foi Artur Bártolo quem primeiro ditou para a acta a sua posição, pretendendo com isso demarcar-se de uma eventual e futura acusação de «esbanjamento de dinheiros públicos» por se desconhecer que decisão tomará o Supremo Tribunal Administrativo em relação ao processo de expropriação de terrenos para aquela estrutura desportiva.

Disse textualmente:

«Votei contra em virtude de existir um processo pendente no Supremo Tribunal Administrativo contrário à posse dos terrenos por parte da Câmara e que, segundo informações do sr. presidente da Câmara, tem 60 a 70 por cento de probabilidades de ser contrário à Câmara; porque acho que é arriscado, enquanto não se obter uma decisão definitiva do Supremo Tribunal Administrativo, contrair encargos que podem resultar em pura perda».

Seguiu-se a declaração de voto de Furriel Ruano:

«Votei contra por considerar que não estão criadas as condições para a entrega do projecto ao arquitecto. Assim e depois do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, ter «por questão de prudência, retirado o carácter de urgência, consequentemente a posse administrativa», não se vê possibilidades de tão cedo se poder arrancar com esta obra, com esta decisão do sr. ministro, em que já foram gastos cerca de 1030 contos que não são recuperáveis, e conforme informação do sr. presidente da Câmara, há neste momento todas as probabilidades de o processo vir a ser inviabilizado, pelo que não parece de boa gestão comprometer verbas que tão necessárias são noutros capitulos».

José Fonseca foi o terceiro a fazer declaração de voto. Ao contrário dos outros edis que logo ali ditaram para a acta as suas posições, o presidente da Câmara elaborou a sua declaração por escrito, limitando-se a lê-la apressadamente pelo que, e em função da dificuldade que o próprio nos cria para consultar a acta, só nos foi possível apanhar algumas ideias-base do que entendeu ficar registado (às vezes — comentário nosso — vira-se a caça contra o caçador). Fundamentalmente disse que votara a favor da encomenda do projecto porque considerava a sua existência uma lacuna grave no processo. Acrescentou que Bártolo não deveria ter divulgado numa

sessão camarária pública uma informação, confidencial, conforme seu pedido.

O socialista responderia que não era verdade que lhe tivesse sido pedida confidencialidade.

Castro Lima, o penúltimo edil a fazer declaração de voto, disse:

«Para além de subscrever integralmente a declaração de voto feita pelo meu camarada Artur Bártolo, votei contra por entender não ser o momento próprio para avançar com o processo, uma vez que, forçosamente, iríamos criar dificuldades ao mandato da Câmara que nos vai render muito brevemente, a quem entendo deve ser dada toda a autonomia para resolver este momentoso as-

sunto que envolve um investimento de milhares de contos sem garantias de realização imediata».

«Votei a favor — diria Casal Ribeiro naquela que seria a última declaração de voto — porque tudo quanto por escrito e verbalmente foi comunicado a esta Câmara pelas entidades governamentais responsáveis e competentes pelo processo me fizeram considerar que o projecto não será inviabilizado e não consta qualquer informação feita à Câmara pelo sr. presidente da Câmara sobre a hipótese de o Supremo Tribunal Administrativo inviabilizar o projecto».

**Este Vilar foi longe de mais...**



A PSP local capturou um destes dias, no cruzamento das ruas 26 e 33, Fernando Vilar da Silva, de 19 anos, solteiro, corticeiro, residente em Lourosa de Baixo, Lourosa, Feira.

O Fernando Vilar não só desobedeceu ao agente captor, com o insultou e agrediu, provocando-lhe ferimentos diversos.

Como é óbvio, foi presente ao Tribunal da Comarca, aguardando julgamento.

**FALTAVA-LHE A CARTA**

Foi detido Manuel de Oliveira Dinis da Ascensão, de 48 anos, sem profissão, residente no Lugar de Espinho, S. Félix da Marinha, por conduzir o ligeiro de carga CT-60-13, sem carta de condução para o efeito.

**EMBATE ENTRE MOTO E LIGEIRO**

No cruzamento das ruas 14 e 10 embateram o velocípede com motor, de registo 4 VNG-99-43, e o ligeiro de passageiros ED-40-89, conduzidos, respectivamente, por Joaquim Moreira Vendas, de 25 anos, casado, trolha, residente na Rua do

Canto, sem número, S. Félix da Marinha, e Silvino Augusto da Silva Duas, de 61 anos, casado, alfaiate, morador no lugar da Quinta, Anta.

Registaram-se danos materiais em ambos os veículos e ferimentos no ciclomotorista.

— No cruzamento da Av. 8 e Rua 33, colidiram o pesado de mercadorias de chapa BO-93-94, conduzido por Armando dos Ramos Afonso, de 32 anos, casado, motorista, residente na Rua do Senhor, n.º 284, Senhora da Hora, Matosinhos; e o velocípede com motor 1 VFL-14-24, tripulado por Carlos dos Santos Resende, de 20 anos, solteiro, vulcanizador, morador na Rua 18 n.º 1010.

Como no acidente anterior, registaram-se danos materiais em ambos os veículos e ferimentos no ciclomotorista

**INCÊNDIO EM FÁBRICA DE PAPEL**

Numa das últimas noites, deflagrou em Guimbra, Anta, um incêndio na Fábrica de Papel Isaías. Só ao fim de duas horas o sinistro foi dominado, quando os Bombeiros de Espinho e Espinhenses solicitaram a comparência da congénere de Esmoriz.

**J. NUNES DE MATOS**

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

**CHINÔKO Minimercado**

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelho, Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO — Av. 24, n.º 197, — 4500 ESPINHO  
AGRADECE A SUA VISITA



## O «peso» da região na economia nacional

# CETAP: «Estamos preparados para o desafio da CEE»

Com uma reportagem sobre o CETAP – Centro Técnico de Aplicação de Plásticos, de António Matos, iniciamos hoje uma série de trabalhos sob o genérico «O «peso» da região na economia nacional».

Estes trabalhos surgem com objectivos vários, nos quais naturalmente não se incluem os ligados à publicidade comercial. As grandes empresas de Espinho e da região trabalham, aliás, na sua grande maioria, para mercados afastados da zona de influência deste jornal, nem, como quer que seja, necessitam de promoção.

Daí que ao elaborarmos estes trabalhos pensemos conseguir, em relação aos industriais, que se sintam encorajados para expandirem ainda mais as suas unidades fabris. Quanto à generalidade do público leitor, pois queremos é transportá-lo a pequenos-grandes mundos que, estando tão perto, parecem tão longe, do lado de lá da indiferença fabricada de desconhecimento.

A economia deste país (de um país) constrói-se, basicamente, destes pequenos mundos. Acarinhá-los é, no fundo, aguentar nas canetas este povo que somos. É, simplificando, auto-acarinhar-nos.

Fundado há quase um quarto de século, o CETAP – Centro Técnico de Aplicação de Plásticos, com sede e instalações fabris em Anta, afirma-se hoje como a mais forte empresa de plásticos industriais do País.

António Matos, fundador e proprietário do CETAP, foi sempre uma pessoa virada para o campo industrial. Começou pelo ramo de alumínio, sendo a sua primeira firma complementar de uma outra de seu pai.

Contudo, aquilo que o seu colaborador, Ernesto Oliveira, nos definiu como «satisfação profissional», encontrou-a António Matos no sector de plásticos industriais, para o desenvolvimento do qual muito tem contribuído.

Nesse ano de 1959, o recém-nascido CETAP teve bastantes dificuldades em impor no mercado as peças que fabricava. António Matos, porém, não baixou os braços e dispôs-se a fornecer quase gratuitamente as peças de plástico industrial por ele criadas. Naturalmente que a sua capacidade criadora e a sua preocupação extrema com a qualidade, acabaram por evitar a morte à nascença, colocando, pelo contrário, a empresa no caminho do imparável progresso. Diga-se, no entanto, que as virtudes do plástico também ajudaram a que se conquistasse a confiança nas suas peças. Como nos foi dito, entre as vantagens em relação às peças metálicas, ressaltam a diminuição da poluição sonora, a invencibilidade pela ferrugem, a inexistência de atrito quando as peças plásticas jogam com ou-

tras de matérias diferentes, logo a durabilidade.

Quase 25 anos volvidos sobre o «parto difícil», o CETAP pode hoje orgulhar-se de afirmar que o processo se inverteu. Neste momento, há já firmas ligadas à montagem de automóveis, componentes electrónicos, mobiliário e construção civil que se apoiam no CETAP. «Temos uma posição que já se respeita no mercado nacional e sem o CETAP certas firmas ficariam num grande embaraço» – diz-nos o nosso interlocutor.

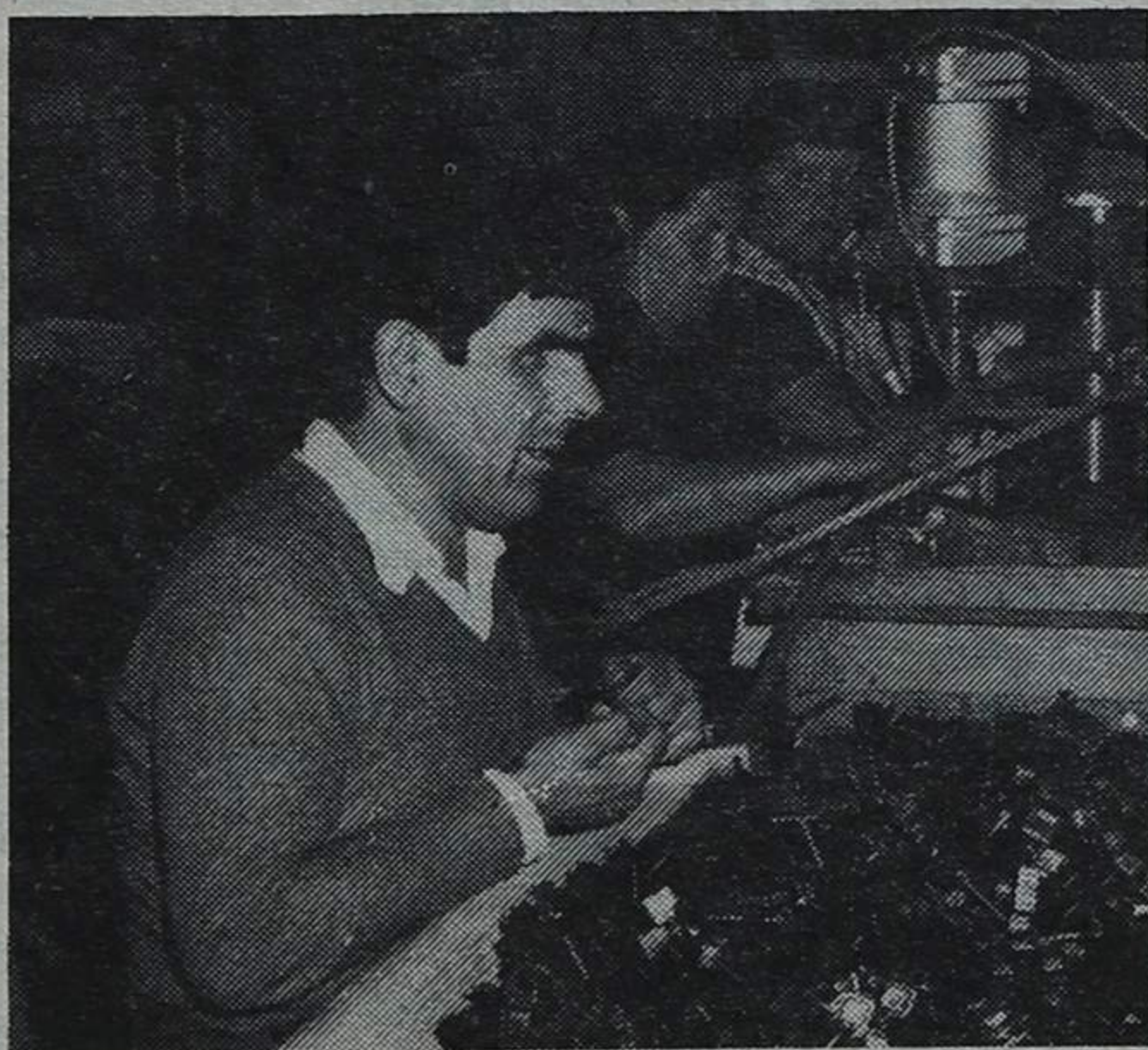
O CETAP começou por trabalhar única e exclusivamente para o mercado interno. Sendo certo que é este que ainda hoje absorve o grosso da sua produção, 10 por cento das peças concebidas e/ou executadas na firma de António Matos destinam-se à ex-



Um aspecto da serralharia e outro do parque de máquinas

## Um cego que «vê»

«O que o CETAP fez comigo era o que o Estado havia de fazer com todos como eu. Se todos tivessem emprego, escusavam de andar a padir nas ruas do Porto, como um amigo meu que mora em Lobão» – assim nos falava um invisual que há algum tempo labora na firma de António Matos, num sector de acabamentos.



A cegueira não o impede de ser bom trabalhador

Leonel Fernandes, de seu nome, 39 anos de idade, solteiro, natural e residente em Corga do Lobão (Feira) juntamente com os seus pais, demonstra assim que os sentimentos de piedade não são solução para aqueles que padecem da cegueira ou de outro tipo de deficiência. Ele sabe que só com uma acção conjugada de organismos oficiais e empresas, num esquema apoiado em legislação eficaz, resolve o problema. Isto porque nem todas as empresas fazem aquilo que o CETAP não teve receio em concretizar: a integração do Leonel nos seus quadros.

Era, aliás, um dos mais directos colaboradores de António Matos quem nos dizia estar satisfeito com o trabalho do invisual que, numa máquina das mais susceptíveis de provocar acidentes de trabalho, nunca sofreu a mais leve escoriação e ali é «rei» na produção.

Como é obvio, também o Leonel não nos escondia a sua satisfação em ter obtido um emprego que o afastasse da mendicidade. Estudou em Lisboa numa fundação especializada em ensino para cegos que, através de um terceiro, conseguiria a sua colocação no CETAP. E a mendicidade perdeu um candidato.

portação. Os países nórdicos (Suécia, Finlândia e Dinamarca), bem como a França, são os que mais compram ao CETAP.

### O desafio da CEE

Considerando precisamente o avolumar das exportações mas também, e sobretudo, a próxima integração de Portugal no Mercado Comum, o CETAP está a criar melhores estruturas. O primeiro semestre deste ano foi marcado por uma «aventura» da firma, pois António Matos procedeu a um estudo e transformou-o num financiamento de 150 mil contos visando a substituição da maquinaria do parque de injeção de plásticos.

Mas o CETAP, em relação à generalidade das firmas portuguesas, está também noutros campos uns furos acima. Ali já se trabalha com controlo de qualidade – para os menos entendidos diremos que ele é uma verificação sobre se a peça fabricada corresponde exactamente ao que foi encomendado.

Diga-se de passagem que para uma empresa que fabrica algumas peças que terão de obedecer ao rigor milionésimo e o controlo de qualidade é imprescindível. O mesmo já não se pode dizer da fabricação dos moldes. Contudo o CETAP preferiu criar a sua própria serralharia, de nível invejável, onde os moldes nascem, ao que nos dizem, com uma precisão que acaba facilitando a vida aos técnicos do controlo de qualidade. Qualidade que tem sido apreciada um pouco por todo o lado em feiras industriais e que

foi reconhecida por uma entidade especializada ao distingui-la precisamente com o Prémio de Qualidade.

Ao CETAP, ou mais concretamente a António Matos, estão ligadas três outras firmas: Sinorgan, em Silvalde; Duropur, na Tabuaça, e Hone, em Lisboa. Embora independentes, as três firmas jogam na interligação possível, visando amparar a «irmã» eventual e momentaneamente afectada pela conjuntura.

### O método de fabrico

Não se entrando em demasiados pormenores e em questões técnicas que aqui expostas resultariam fastidiosas, dir-se-á que o processo a culminar na obtenção da peça desejada passa por três fases.

Numa primeira, a serralharia, mediante projecto, executa o molde. Ele é feito em aço e não é preciso ser muito complicado para levar meses a construir.

Os moldes são depois introduzidos em câmaras num extremo das máquinas injectoras de plástico. No outro extremo existe um depósito com a variedade de plástico adequada (polietileno, por exemplo) em forma granulada. Desse depósito, o plástico cai num cilindro com resistência de aquecimento que o transforma em líquido e o injecta no molde. Um arrefecimento de segundos é o suficiente para estar concluída esta operação.

Depois do controlo de qualidade, aparecem fases complementares como a retirada das rebarbas e o embalamento.

Todo este trabalho é executado por operários com um considerável grau de especialização e sob a orientação de qualificados

técnicos, de engenharia química na sua maioria.

### Alguns números

– Inicialmente com uma área coberta de apenas 2800 metros quadrados, as instalações fabris do CETAP ocupam já hoje 10 mil metros quadrados dessa área coberta eram, há alguns anos, ocupados pela Eurospuma. António Matos cedeu a cota que detinha naquela sociedade de espumas de poliuretano (de que havia sido co-fundador), o que lhe permitiu ficar com as instalações. Como se sabe, a Eurospuma instalou-se em Guetim.

– Com a prevista construção do parque da cidade, António Matos quase ia ficando sem possibilidades de uma eventual e futura ampliação das instalações, pois a área que se previa expropriar para o projecto camarário circundava-lhe a fábrica. No entanto, as diligências do industrial junto de vários órgãos do poder resultaram e, agora, logo que tal se justifique, poderá adquirir uma superfície de 10 mil metros quadrados atrás das instalações para futuras ampliações.

– A facturação do CETAP tem vindo a crescer satisfatoriamente. Correspondendo a 270 mil contos em 1981, prevê-se que este ano suba para 320 mil.

– É de 240 o número de postos de trabalho da firma: pessoal administrativo, 7; escritórios, 17; vendas, 6; serralharia, 40; diversos, 50; produção, 120.

Reportagem:  
Gabriel de Jesus (texto)  
A. Martins (fotos)



O seu próprio partido denuncia

**CENTRISTA LUÍS GOMES FAZ JOGO DA ESQUERDA**

O CDS local denunciou publicamente as manobras de bastidores de Luis Couto Gomes e José Fonseca — o primeiro presidente da Assembleia Municipal e auto-intitulado militante centrista e o segundo, chefe do executivo e dirigente social-democrata — visando inviabilizar a formação de listas AD para concorrerem às autarquias do fim do ano.

O comunicado, em 10 pontos (que foi distribuído aos militantes e simpatizantes do CDS), gira em torno da polémica reunião do «PraiaGolfe» — a que aludimos na nossa última edição — e critica duramente, para além de José Fonseca, o dito centrista Luís Gomes, que é acusado de estar «a fazer o jogo da esquerda» e de «desejar levar o nosso partido para a esfera do PS como o fez o sr. Fonseca em relação ao PSD local».

Lê-se no comunicado do CDS:

«Recebemos da Comissão Coordenadora Nacional da Aliança Democrática uma circular que estabelece o dia 30 de Agosto, como data limite para se ultimarem as negociações, a nível local, da AD. A partir desta data, se não houver acordo, já não será mais possível a coligação Aliança Democrática em Espinho.

«Conforme foi decidido na AG de militantes do CDS, realizada no passado dia 29 de Julho, os **presidentes dos órgãos concelhios** locais foram mandatados para estabelecer as negociações com o PSD local.

«No primeiro encontro havido com aquele partido, o CDS deixou bem clara a intenção de concorrer em AD às próximas eleições autárquicas, mas não aceita que o actual presidente da Câmara encabece novamente a lista para o Executivo, porque reconhecemos que o eleitorado da Aliança Democrática foi traído na sua sugestão, e nos interesses da nossa terra e das suas gentes.

«Sabemos existir um acordo entre o actual presidente da Câmara e o PS para perpetuar a maioria de esquerda na Câmara, tendo tal objectivo, se os nossos militantes e simpatizantes não estiverem de sobreaviso, manter a instabilidade, o atraso na concretização do desenvolvimento e das necessidades para a hegemonia da esquerda, com portas abertas pela mão do MDP/CDE ao Partido Comunista.

«Toda esta estratégia é apoiada no CDS, à margem dos seus órgãos eleitos e reconhecidos nacionalmente, por **Luís Gomes, recentemente filiado e que preside à Assembleia Municipal de Espinho.**

«A denunciar quanto se diz, este militante, com a intenção de protelar as negociações com o PSD, porque o tempo era limitado para a assinatura do protocolo AD, enviou a título pessoal, ao PSD uma carta com algumas assinaturas de pessoas que julgamos desconhecemos a verdade dos factos, visando terminar as negociações e desta forma impossibilitar a AD em Espinho, e dar oportunidade ao actual presidente da Câmara de concretizar o plano pessoal, de projecto de esquerda que sempre alimentou.

«Na posse da cópia desta carta, o sr. Fonseca, presidente da Câmara, deslocou-se a Lisboa para justificar junto das cúpulas do seu partido a impossibilidade de, em Espinho, haver a Aliança Democrática o que não é verdade, pois o CDS local deseja, pela voz dos seus militantes e simpatizantes, que a AD se concretize, embora não seja o desejo do sr. Luís Gomes, que pelos factos demonstrados, está a fazer o jogo de esquerda, ao apoiar o sr. Fonseca.

«Mais podemos informar-vos que o sr. Fonseca devido à existência de tal carta, conseguiu apoio na ala esquerda do seu partido, nomeadamente junto de António Capucho, conhecido pelas suas ideias de aliança com o Partido Socialista tendo imediatamente promovido uma reunião, em Aveiro, com os órgãos distritais e concelhios de Espinho daquele partido, para dizerem não à formação da AD, que não se chegou a realizar por motivos óbvios. Tal «não» tem, diga-se com verdade, na pessoa de Luís Gomes, um grande responsável por tudo o que está acontecer, e indirectamente por quem o apoia, criando deliberadamente a instabilidade no seio da AD e do nosso partido.

«Tudo isto ainda se agrava mais, quando este mesmo militante tenta dividir a coesão do CDS, num momento de tanta responsabilidade e quando os dirigentes locais, uma prova de dedicação, já começaram a empenhar-se pela compra de numa sede concelhia que o partido dignamente merece.

«Como também é do vosso conhecimento, os órgãos locais do CDS, reconhecidos e apoiados pelas comissões executivas Distrital e Nacional, vêm desenvolvendo um trabalho de valor publicamente enaltecido por todos os militantes e simpatizantes, com a excepção de Luís Gomes, que deseja levar o nosso partido para a esfera do PS como fez o sr. Fonseca em relação ao PSD local.

«Lembra-se ao amigo(a) militante que deverá estar muito atento a manobras lideradas por quem pretende apenas servir-se do CDS para fins de promoção e de objectivos estranhos à ideologia política que todos nós professamos. Nesta hora difícil e de importância para a nossa terra, a vigilância contra os falsos profetas nunca é demais, para cada qual não ser corresponsável por atitudes aventureiristas de alguns e que só prejudicam o CDS e Espinho, como é o caso de uma reunião convocada para o «PraiaGolfe» à margem dos órgãos políticos locais do nosso partido — CDS».

**Ontem foi Dia da Alfabetização**

**Importância dos cursos sublinhada por um responsável**

Ontem foi o Dia Internacional da Alfabetização. Numa declaração alusiva, o coordenador concelhio da Direcção-Geral de Educação de Adultos, Arnaro Ferreira, sublinha a importância dos cursos de alfabetização e educação de base de adultos num contexto social. Para ele a «aliciante tarefa de contribuição para uma elevação sócio-cultural» dos alfabetizandos visa, no fundo, «tornar mais humano e visível o seu mundo de coexistência».

Eis, na íntegra, a declaração:

«Comemorou-se a 8 de Setembro o Dia Internacional da Alfabetização.

Desde o início das nossas actividades que temos feito um grande esforço no sentido de modificar o conceito menos correcto que existe relativamente à Educação de Adultos, procurando encarar a alfabetização, não de modo restrito, antes considerando que a Educação de Adultos, como refere a lei 3/79, de 10 de Janeiro, «na dupla perspectiva de valorização pessoal dos adultos e da sua progressiva participação na vida cultural, social e política».

A experiência mostra-nos que o adulto só renunciará aos seus momentos de lazer para participar nas actividades educativas se se der conta do seu interesse, se perceber a ligação existente entre o que lhe é proposto e as suas ambições, aspirações, necessidades e prazeres da vida, razão porque há necessidade de inovar, de imaginar, de olhar para o homem concreto nas suas dimensões e exigências.

Ao invocarmos o Dia Internacional da Alfabetização, em vez de explanarmos algumas ideias mais ou menos teórico-abstractas, embora produto de observações e experiências concretas, procurámos que fossem os próprios alunos-educandos e os professores animadores-monitores a expressarem a realidade que vivem, as suas experiências e visão do que está a ser a alfabetização e educação de base de adultos em Espinho (ler caixa). Alguns puderam e quiseram colaborar, a outros não lhes foi possível.

Aqui ficam os seus registos e a consciência plena de que, ao nós dedicarmos a esta aliciante tarefa de contribuição para uma elevação sócio-cultural, estamos a contribuir para que o homem tome a consciência e se integre, com vista a um mundo de convivência e coexistência, consciência das condições sociológicas da actualidade histórica para, a partir delas, constituir um projecto de sentido como projecto da possibilidade humana, como ser livre, com vista a tornar mais humano e visível o seu mundo de coexistência.

Entretanto, também algumas professoras animadoras-monitores de cursos de adultos a funcionar no concelho, se debruçaram, nos termos que se seguem, sobre a problemática da alfabetização:

«Ao comemorarmos no dia 8 de Setembro, o Dia Internacio-

nal de Alfabetização somos levadas a reflectir na experiência vivida em Educação de Base de Adultos. Sentimos que há algo que fica por completar quando os adultos educandos abandonam os cursos. Isto, por que há aqueles que frequentam os cursos apenas com um objectivo — obtenção rápida do diploma.

Por outro lado, também surgem aqueles que encontraram a ocasião propícia para concretizar um sonho que há muito pensaram em tornar realidade — aprender a ler e a escrever. Quando tal é atingido, abandonam os Cur-

sos, afastando-se assim dos verdadeiros objectivos da alfabetização.

Considerámos que a problemática da alfabetização não consiste apenas em alfabetizar, mas em promover uma verdadeira **educação base de adultos**, o que estamos tentando realizar.

Para tal, e pela experiência que estamos tendo nas localidades onde nos encontramos a desenvolver as nossas actividades: Silvalde — Junta de Freguesia e S. Pedro — Comissão de Moradores, pensamos que é fundamen-

tal uma **sensibilização e consciencialização das populações** para os cursos existentes e por conseguinte, para que cada cidadão desenvolva atitudes responsáveis para consigo próprio e para com toda a Sociedade.

Pensámos que essa sensibilização e consciencialização não pode ser feita apenas pelas professoras-animadoras dos diferentes CEB's do concelho, mas também pelas autarquias locais em colaboração com todas as individualidades ligadas ao PNAEBA (Plano Nacional de Alfabetização e Educação Base de Adultos).

**Três Marias que se apaixonaram pelas Letras**

« Vim para a escola porque um amigo, que também é aluno do curso, me puxou.

«No princípio custou-me um bocado. Sou operária tapeteira casada e mãe de quatro filhos pequenos.

«Saio da fábrica às 6, vou a casa, deixo a minha vida guiada e às 7 e pouco venho à escola. Não é só pelo exame que eu venho. Venho porque gosto de aprender. Acho que os cursos de adultos são muito úteis e que nas terras onde funcionam, todas as pessoas que não fizeram exame ou não sabem ler, deveriam aproveitar

«Agora eu gosto muito de andar na escola, e os meus companheiros, a professora e eu somos muito amigos. Só acho mal uma coisa. E a professora também tem pena. É que aqui no Bairro parece que as pessoas não ligam. Quando o curso começou, era quem mais dava o nome. Começaram bem mas cansaram-se depressa. Faltam muito e chegam tarde. Agora somos poucos. Era bom que voltassem todos, pois é para nosso bem. Eu penso continuar».

— Maria da Conceição Rodrigues da Silva Cruz, 35 anos. CEBA do Bairro Piscatório.

«Eu gosto muito de frequentar o curso de adultos porque faz-me compreender melhor as coisas e a melhorar a minha letra.

«Eu gosto muito, porque nós no curso falámos de vários temas, todos eles muito importantes. Falámos do alcoolismo. Dissemos que ele pode provocar doenças nas pessoas que bebem em demasia; também se falou da higiene do nosso corpo, e da nossa alimentação, como devemos preparar os alimentos, etc.

«O curso é uma coisa boa não só para aprender, como também para conhecer melhor as pessoas e termos mais amizades, o que eu acho uma das coisas mais importantes.

«Eu, no meu pensar, acho que o curso veio fazer bem para muitas pessoas. Por exemplo, algumas nem sequer conheciam as letras e outras não sabiam ler. Se o curso se realizou foi para as pessoas de qualquer idade irem aprender, para o seu bem, para um futuro melhor; para que hoje ou amanhã saibam aquilo que estão a fazer, porque algumas fazem coisas que ao fim não ficam a saber do que se trata.

«Pois se estas pessoas têm a oportunidade de ter o curso na sua terra e não se importam, pois fazem mal. Muitas querem aprender e não têm essa oportunidade».

— Maria Augusta Bernardes da Silva, 20 anos. CEBA de Silvalde.

«Eu tenho 22 anos, frequento o curso de alfabetização de Paramos que funciona na escola da Corredoura, junto ao apeadeiro da CP.

«Trabalhei muito para conseguir fazer exame da 4.ª classe. Embora tenha feito o exame continuo a frequentar o curso porque gosto, acho útil e até penso continuar a estudar.

«Na minha opinião todas as pessoas deviam estudar para terem outros conhecimentos.

«No dia do exame fiz exame e convidei a minha professora e colegas para uma festa que fiz na escola.

«Eu trabalho na agricultura. Não é aquilo que eu queria mas como há dificuldade de arranjar emprego, não tenho outra solução. Faço sacrifício porque preciso de trabalhar.»

— Maria Augusta Rodrigues Marques, CEBA de Paramos.

«O que é para nós a alfabetização? «Serve para dar mais conhecimentos. Ajuda a desenvolver os conhecimentos básicos de cada um. Facilita a amizade e o melhor entendimento entre as pessoas de um grupo e leva-as a tentar resolver alguns problemas da comunidade a que pertencem.

«Uma pessoa alfabetizada pode optar livremente.

«Ser alfabetizado não é só ter o diploma da 4.ª classe, mas também ter um nível de cultura que lhe permita: ajudar os analfabetos, sensibilizar a opinião pública para as injustiças cometidas contra estes, e demonstrar-lhes que o analfabetismo é causa de insucesso escolar e outros insucessos dos filhos.

«Assim se queremos ser livres, deveríamos seguir o lema: **Quanto mais culto, mais livre».**

— Alfabetizandos do CEBA de S. Pedro



AURÉLIO PINHEIRO NOVO GOVERNADOR CIVIL

# SOLUÇÕES DE PROBLEMAS PASSAM PELO DIÁLOGO

O ainda presidente da Câmara Municipal da Vila da Feira falou-nos, a nosso pedido, na sua qualidade de futuro chefe do distrito, como que a conceder a este semanário o privilégio de registar o seu primeiro depoimento como representante do governo na terra aveirense.

Antes de tocar no ponto mais quente da sua entrevista, Aurélio Pinheiro explicou que a sua posse de governador civil havia sido marcada para o dia 20, devido a inaugurações a que terá de proceder no concelho da Feira, como presidente do município, antes daquela data, referindo-se que em alguns desses actos deverão estar presentes membros do governo, sem excluir a hipótese, inclusive, do próprio primeiro-ministro.

«Quanto à data da minha posse, dou razão ao sr. ministro da Administração Interna sobre a urgência desse acto, visto que o Governo Civil ficou sem representante a partir da altura em que foi exonerado o meu antecessor».

— Como interpreta o cargo de chefe do distrito? Acha-o difícil?

— Nesta altura eu penso que a função é bastante difícil, não apenas pela dimensão e valor do próprio distrito, mas também e sobretudo, pelas situações existentes a nível de alguns concelhos. Um governador, seja ele quem for, tem uma missão importante a cumprir, que é o defender os interesses do distrito e mantê-lo sempre em contacto directo com o governo, pondo-o ao corrente de todas as situações existentes em todo o distrito.

## DO PORTO DE AVEIRO À ESTRADA PARA VILAR FORMOSO

E sem que o interrompêssemos:

— De momento há alguns problemas que são objecto das minhas preocupações, dos quais coloco à cabeça a regionalização, de que muito se tem falado mas de que tem sido feito muito pouco.

«Não poderemos descurar o porto de Aveiro, cujo início das obras nos permite acreditar na sua realidade a curto prazo.

«A via de ligação entre Aveiro e Vilar Formoso, é outra das minhas

preocupações. E importante que se acompanhe o processo dessa obra, não estimulando situações retrógradas, o «andar para trás».

«Há também uma coisa que eu considero do maior interesse, que é a escola prática dos bombeiros, cuja instalação julgo importante defender.

E foi a altura do dr. Aurélio Pinheiro entrar nos problemas espinhenses que ele revelou conhecer:

— Começarei pela defesa da praia, obra de indiscutível interesse para a cidade e cujos resultados são já visíveis. E uma obra que não poderá parar.

«Seguem-se as vias de comunicação, de que citarei, em primeiro lugar, a estrada n.º 109-4, procedente da Praia da Granja. É fundamental que essa via não venha a destruir de modo nenhum a homogeneidade que existe em Espinho. Considero igualmente importante a ligação com o Picôto e, uma outra, entre a cidade e a Vila da Feira, através da continuação da já referida estrada n.º 109, a tornar mais fácil e mais rápido o acesso à auto-estrada para Lisboa.

«Incluí, ainda, na minha agenda, o problema do abastecimento de água à cidade. Tudo farei para que o governo venha a dar o melhor apoio possível para a concretização desse empreendimento. Espinho não pode estar dependente dos outros sobre esse elemento imprescindível à vida de cada qual».

## TERÁ DE HAVER ENTENDIMENTO MUTUO

Ainda que pela rama, estes foram os problemas referidos pelo futuro governador civil de Aveiro, como que traduzindo o seu propósito de apoio a uma terra que sempre o acarinhou, mas que também tem recebido da sua parte provas inequívocas de grande simpatia.

Focando um aspecto muito delicado da vida espinhense, Aurélio Pinheiro comentou:

— Não se pode falar de Espinho sem se referirem as divergências existentes entre o presidente da Câmara Municipal e o sr. Manuel Violas. E um problema que,

como futuro governador civil do distrito, não pode deixar de me preocupar. Aliás, preocupa-me e muito. E urgente o estabelecimento de um diálogo tão franco quanto possível, susceptível de pôr termo a uma situação que a ninguém aproveita, inclusive à própria terra espinhense. A esta, sobretudo. Penso que tanto o presidente da Câmara como o sr. Violas, algumas culpas têm no caso e bom seria que um e outro tivessem a humildade de o reconhecer. O que se está a passar, representa um golpe muito profundo nos legítimos interesses de Espinho e tem sido aproveitado por terceiros para o agravamento da situação. Se me permite, deixaria o apelo no sentido de surgir alguém que servisse de

interlocutor e viesse a sanar o incidente, sem desprestígio para ninguém. Só através do diálogo que preconizo, será possível voltarmos a assistir a uma acção conjunta entre a Câmara e o sr. Violas, tentando, inclusive, soluções alternativas para projectos susceptíveis dessas alternâncias. Mas, repito, é necessário que haja cedências de parte a parte e não uma resistência que a verificar-se trará graves prejuízos para a cidade de Espinho e seu concelho».

Por nossa parte, limitamo-nos a agradecer ao dr. Aurélio Pinheiro a sua gentileza em conceder a «Defesa de Espinho» a sua primeira entrevista como governador civil do distrito de Aveiro, indigitado.



Aurélio Pinheiro diz ter soluções para Espinho

## Ei-los que partem

# «Até breve»

(CONT. DA 1.ª PÁGINA)

—las para os políticos. Eles lá se entendem.»

### Como recebem Portugal no estrangeiro?

«Através de programas para os emigrantes dados na televisão e na rádio. Jornais?

Nunca os compro. Porquê? Por falta de tempo, de dinheiro. As vezes leio o «Expresso» (é o que gosto mais de ler) ou outro qualquer quando calha eu estar com alguém que o tenha. Mas o que não dispense é a «bola» aos domingos, directamente de cá. Dou cada berro quando há um golo... Seja de quem for! Que me importa se é do

Benfica ou do Espinho? São todos cá dos nossos!»

E a família? Os filhos e a sua educação?

«A gente não vive mal. Não faltam empregos para quem não for «malandro». E não estamos descontentes com os miúdos na escola. Têm aulas continuamente, são, bem ensinados, e desenrascam-se bem com os

«estranhas». Mas lá em casa é tudo português, não admito que se fale outra língua e como tal não estou de acordo que se ensine a uma criança que apesar de ter nascido lá, sendo filha de portugueses, fale com eles noutra língua. Mas enfim... a verdade é que a vaidade destrona muitos reis.»

O tempo escasseia. Eles têm que ir. Quando voltarão para não mais partir? Uns com um sorriso dizem-nos: «Até breve». Outros com lágrimas: «Deus sabe quando».

O comboio apita. Ei-los que partem. Virão um dia ou... não.

Texto de  
**Margarida Fonseca**  
Fotos de  
**A. Martins**



«Estávamos de férias. O tempo é tão curto ...»

**ANDAR  
EM ESPINHO  
VENDE-SE  
2500 CONTOS  
TELEFONE 721 715**



## Autárquicas a 28 de Novembro?

Embora a generalidade dos partidos não tivesse levantado grandes problemas à data de 5 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas. Eanes preferiu usar o direito de veto, cabendo agora ao Governo decidir-se entre 28 de Novembro e 12 de Dezembro. Se, segundo se diz, a data de 5 de Dezembro foi vetada pelo PR devido à passagem do segundo aniversário da morte de Sá Carneiro que nessa ocasião ocorre, é provável que também o Executivo não vá optar por 12 de Dezembro, altura

em que se assinala a reeleição de Eanes. Parece, pois, certo que as eleições autárquicas se realizarão a 28 de Novembro.

Falta também saber que a lei eleitoral regulará o sufrágio, já que o PR também vetou a lei eleitoral que o Governo propunha e que, nomeadamente, obrigava as coligações a usarem símbolos incluindo os dos partidos que as compunham. Concretamente, implicaria a abolição das «argolinhas» símbolo da Aliança Povo Unido, coligação entre o PCP e o MDP-CDE.

### Para presidente da Câmara da Feira

## Dias Carvalho poderá ser candidato

Joaquim Dias Carvalho, o actual presidente da Junta de Freguesia de Paços de Brandão, poderá ser o candidato da AD à presidência da Câmara da Feira, se houver entendimento entre o PSD e o CDS.

Dias Carvalho, de 55 anos, foi eleito para o executivo da freguesia de Paços de Brandão como independente pelas listas do PSD.

A sua candidatura à Câmara da Feira, a concretizar-se, surge devido ao facto de o actual detentor da presidência da edilidade, Aurélio Pinheiro estar indigitado para assumir as funções de governador civil de Aveiro (ler, a

propósito, entrevista na página 5).

Numa recente entrevista ao quinzenário «Mar e Terra», Dias Carvalho defendia, tanto para a Junta de Paços de Brandão como para a Câmara da Feira, uma aliança PSD-CDS.

Afirmava também não tencionar recandidatar-se à Junta de Paços de Brandão, pois é seu presidente há seis anos e «nove seria uma violência».

Na mesma entrevista defende uma dinâmica empresarial na administração das autarquias. A esta declaração não deverá ser estranho o facto de a sua ocupação profissional ser a de industrial.

ERA UMA VEZ  
UMA CRÓNICA

## Ainda há generosidade

Há coisas na vida das pessoas que não se podem esquecer facilmente, actos de tão digna generosidade e de bondade tão extrema que até nos comove e nos traz a lágrima ao olho. Pois bem, aconteceu-me precisamente uma dessas coisas boas e eu pensei logo que o melhor a fazer seria publicar um texto num jornal cá da terra para que as pessoas ao lê-lo tirassem daí uma boa lição. Sinceramente gostaria de frisar que seria muito bom que isto acontecesse a toda a gente pois não quero ser de maneira nenhuma considerado um sortudo. Vamos então à história:

«Tenho um carro há um bom par de anos. Como sou uma pessoa bastante activa e com uma vida de «cão», nunca lhe liguei muita importância. Aliás, não foi só isso que me fez desprezar o estado de saúde do meu companheiro de quatro rodas. A falta de dinheiro e de tempo (?), provocou com que ao fim destes anos todos eu começasse a aver que realmente teria de levar esse meu amigo a um «especialista». Depois de muitas contas feitas marquei-lhe uma «consulta» num dos peritos em doenças automobilísticas e lá fui eu, disposto a «puxar os cordões à bolsa». Tudo correu magnificamente e o meu companheiro das horas de trabalho lá ficou «hospitalizado», para que fosse curado das lesões provocadas pelo meu desmazelo. Quando me dispus a falar com o especialista, recebi uma boa notícia. Afinal o mal não era tão grande como eu julgava. As operações, os curativos e o trabalho dos peritos fica-

riam (preço de amigos) por apenas 95 contos. Respirei fundo, aliviado porque pensava eu que seria necessário ir bater à porta daquele meu amigo, que agora por acaso é ministro, (com muita pasta). Mas não, felizmente tudo ficaria pela família. Portanto ficava cá com a gente de casa. A minha mulher ficou felicíssima com a novidade e até resolvemos ir jantar fora, com caviar e champagne (nacional, claro).

Volvidos dias, fui buscar o meu amigo ao «hospital» e realmente ele já tinha recuperado as cores e já tinha a voz mais firme. Dirigi-me à contabilidade disposto a pagar e eis que me acontece essa coisa boa que no princípio referi. Para além de ter de pagar mais 20 contos do que já estava orçamentado, comecei a chorar de emoção quando vi quanta generosidade havia naquela gente. Aos 115.001\$00 que eu deveria pagar, tinha-me sido destinado um desconto de nada mais nada menos que de um escudo. Reparei o esforço que estes peritos de companheiros de quatro rodas fazem para segurar os clientes! Com certeza que a descontar quantias tão elevadas quanto esta, estão sujeitos a oportunistas e ainda, ao que é mais grave, a terem prejuízo».

Que fique aqui bem marcado que afinal de contas ainda há muita generosidade entre os homens!

M. F.

## RECITAL DE PIANO

Amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no «PraiaGolfe» Paulo Salvador dá um recital de piano, organizado pela Câmara local. Entrada livre.

### Foguete trucidado sexagenário

Cerca das 20 horas e meia de segunda-feira, o comboio «Foguete», com destino a Lisboa, ao passar pela passadeira da estação de Espinho, trucidou Carlos Alberto de Freitas, de 64 anos, do lugar de Outeiro, em Arrifana, Feira. Compareceram no local elementos da PSP e o delegado de Saúde, os quais ordenaram a remoção dos restos mortais para a morgue do Hospital de Espinho. Com a demora da remoção do corpo, o trânsito esteve algum tempo interrompido, fazendo-se pela via ascendente, o que provocou inúmeros protestos.

### JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA



Consultório:  
Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef., 722718  
ESPINHO

## SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

SE  
PRECISA  
DECORAR  
A SUA CASA

EVITE ARRELIAS  
E PERDAS DE TEMPO  
NO TRÂNSITO CIDADINO

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS  
E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLECCÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA.

ALCATIFAS das melhores marcas — O maior sortido em todo o género de TAPECARIAS — Pavimentos plásticos para cozinha e casas de banho — PAPÉIS DE PAREDE — Colocação por pessoal altamente especializado.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 — TELEF. 398389  
(JUNTO AO VIADUTO DE ST.º OVIDIO) VILA NOVA DE GAIA

## ARMÍNIO VIEIRA

(CASAL RIBEIRO)

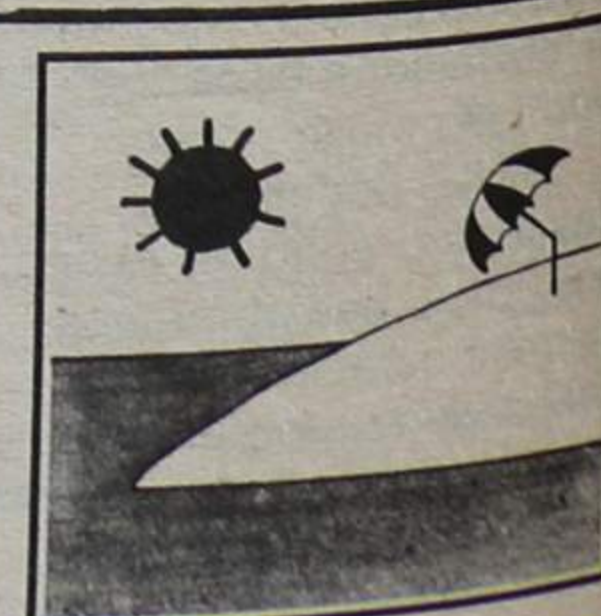
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Lembrar-te é fácil mas esquecer-te nunca.

Faz hoje três anos que se deu o que ninguém esperava. Tua esposa, filhos, filhas, genro e netinhos jamais te esquecerão. Por tua alma é celebrada missa Domingo, dia 12 às 19 horas, na capela do Bairro Piscatório — Espinho.



NÃO tome banho em praias sem assistência



FÁBRICA

## HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40  
— ESPINHO —

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

## COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS e MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO



# CASAMENTOS CIGANOS

## — Uma «saudável loucura»

Noutro dia, o Joaquim Manuel, de 21 anos, e a Maria Fernanda, de 17, ambos de raça cigana, deram o «nó» na igreja de Espinho. Serão felizes? Terão muitos meninos? Não importa: o quarto e tudo o resto que naquela vida a dois surgirá é «negócio» que só ao novo casal diz respeito. Pelo menos assim pensa Dionísio Gonçalves (conhecido por «Barcelos»), um cigano simpático que «já casou» três filhos em Espinho, onde reside há um bom par de anos.

Fomos encontrá-lo, quinta-feira, na Discoteca «Castelo Brancatto», na Granja, rodeado de dezenas de variedades de comes e bebes, centenas de amigos (quinhentos, nem todos de raça cigana, mas «tudo malta legal»), milhares de prendas, milhões de sorrisos. Ausentes apenas, naquela altura, aqueles que haviam servido de pretexto à confraternização que já durava desde domingo e que «só acaba (acabou) lá para o fim-de-semana»: os casadinhos de fresco.

O «Barcelos» justificava-nos a ausência dos noivos com uma resposta impubescível (o filho, aí em casa, pode apanhar o jornal...) e, depois de nos fazer engolir umas quantas cervejas, observava em voz alta para vencer os decibéis da aparelhagem sonora que gemia uma cançoneta indiana: «Nisto de casamentos, gozamos à farta. É para isto que os ciganos vivem. Nós não queremos ter prédios: queremos é beber, comer... e viver».

### UMA MONTANHA DE PRESENTES

Assaz diferentes dos ciganos típicos, caras de poucos amigos, pistolas em punho e carroças como meio de transporte e habitação, os protagonistas e demais intérpretes deste «filme» que está

a alimentar a nossa pena puseram de parte, juntamente com o nomadismo (só revivido em ocasião de festas), muitos costumes de raça, em especial alguns rituais casamenteiros que o padrão cultural que é o nosso nos obrigaria a classificar de «pitorescos». O que não quer dizer que não sobeje algo que, inegalmente, foge ao vulgar.

Hoje — dizia-nos o «Barcelos», fazendo uma pausa para bebericar mais um gole de cerveja — os casamentos são «normais» (pela Igreja). O que se mantém é a tradição de festejar os enlacs «até cair» ou até faltar a «maquia».

Texto:

**Gabriel de Jesus**

Fotos:

**António Silva**

Os pais dos noivos são «multidos» em 100 contos cada. Esse montante, mais aquele que cada convidado queira oferecer, destina-se a alimentar a festa. No caso do matrimónio do Joaquim Manuel e da Maria Fernanda, 300 ou 400 contos terão sido investidos em comes e bebes e noutras despesas como o aluguer da discoteca.

Era de Espinho, Lisboa, Figueirã da Foz e de outras localidades do País, bem como de Espanha, a proveniência dos convidados. Tinham chegado a tempo de assistir à cerimónia na igreja e traziam as malas das viaturas carregadas de prendas (este é um outro costume que os ciganos sedentarizados preservam). Totalizavam, como se adivinha, largas centenas de ofertas aos noivos, que no meio da discoteca se amontuavam: desde cobertores e colchas a frigoríficos e televisores a cores.

Mas algo mais de impressionante seria o volume de alimentos e bebidas consumidos: até quinta-feira, vários carregamentos de bebidas («À tarde vem mais um», dizia-nos o «Barcelos»), queijo da serra, presuntos, peixe, febras de porco e bolos em quantidades difíceis de estimar, bem como... (pasmai, ó gente...) mais de duzentos cabritos!

Porquê tudo isto, toda esta «saudável loucura», já atrás o «Barcelos» o explicava. E quando o fazia, deixávamo-nos a pensar numa frase usual de um industrial do concelho da Feira: «Cada um — costuma dizer — goza a vida à sua maneira».



«Nós não queremos ter prédios: queremos é beber, comer... e viver»

# GEU: um desabafo nunca o desânimo

Se já ninguém na cidade desconhece o Grupo de Estudos do Universo (GEU), verdade que se reconhece, temos de ser justos ao afirmar que a sua imagem se encontra muito ligada às denominadas «Semanas Astronómicas», que nos dois últimos anos revolucionaram o panorama cultural de Espinho, trazendo até nós uma gama variada de novidades das quais nos encontrávamos afastados pela pouca divulgação que a Astronomia tem tido no nosso País. Reconhecido o que foi dito, que aliás achamos que não encontrará contestação, torna-se neste momento um pouco espantoso o facto de já no mês de Setembro não ouvirmos falar de uma nova edição do refe-

rido evento que queríamos anual.

Procurámos, por isso, elementos do GEU que nos afirmaram:

«As Semanas Astronómicas foram sem dúvida as grandes realizações do GEU no campo da divulgação da Astronomia e continuam hoje a ser motivo de orgulho para quantos conosco trabalham para atingir estes objectivos. Podemos-nos orgulhar de ter trazido até ao povo espinhense imagens únicas da Ciência que mais não podiam fazer do que deslumbrar quantos nos visitaram».

«Mas se estas recordações nos trazem orgulhosos — continuaram — outras, principalmente na edição de 1981, entristeceram-nos não porque não tenhamos atingido os nossos objectivos, pois estamos conscientes de o termos feito, mas porque a falta de apoio de uns e a mesquinhez de outros mancharam a 2.ª Semana Astronómica de Espinho com uma nódoa negra».

«No que diz respeito à falta de apoio de alguns — precisaram —, os números falam por si, pois a uma despesa de cerca de 82 mil escudos, correspondeu um montante em subsídios de 61 mil escudos, dos quais mais de 40 por cento foram obtidos com entidades de fora de Espinho».

E continuando:

«Quanto ao segundo aspecto, teremos que entrar num campo que nunca existiu dentro do GEU mas que, repetimos, a mesquinhez de alguns que não podem assistir a nada sem que para tal os objectivos não sejam meramente políticos veio ensombrar de certo modo a nossa vida normal. Na 1.ª Semana Astronómica de Espinho, pouco ou nenhum material representativo das actividades da União Soviética foi exposto, pois falhou-nos a colaboração de algumas entidades que no-la tinham prometido. Curiosamente o GEU nessa altura não foi acusado de defensor de qualquer credo político. Já na 2.ª Semana Astronómica e graças à colaboração do representante em Espinho da Associação Portugal-URSS, esse material foi abundante principalmente porque era constituído por fotogra-

fias tamanho poster, o que ocupava bastante espaço. Note-se que de cerca de 320 fotos expostas, apenas 90 eram da União Soviética. Foi um «Deus me acuda», fomos acusados de comunistas, tentaram dissuadir-nos a retirar uma bandeira da União Soviética que tínhamos exposto lado a lado com uma dos Estados Unidos, em suma, nós que quisemos dar direitos iguais a todos, pois só nos interessa o aspecto científico de cada um, fomos acusados de politiqueros, defensores de uma doutrina que sinceramente acreditamos que poucos dos nossos membros conheçam profundamente, pois embora o GEU tenha nascido em pleno período revolucionário, como usa dizer-se, nunca as convicções políticas de cada um foram tidas em conta para definir o seu futuro como membro do Grupo. E pena, mas estas coisas acontecem em pleno século vinte».

«Mas um recado vai para esses detentores da verdade absoluta,

quer sejam pró-soviéticos, quer sejam pró-americanos, que da mesma forma que hoje reconhecemos ser o «Space-Shuttle» o expoente máximo da conquista espacial, reconheceremos amanhã essa mesma qualidade a qualquer projecto que o demonstre ser», concluíram.

Ouvidas as razões do GEU, soubermos a seguir que, contrariamente ao que possa parecer, o mesmo não se encontra inactivo, muito pelo contrário está naquilo que classificam como «ano de reciclagem», pois para divulgar é preciso conhecer e a Astronomia, como qualquer outra Ciência, é cem por cento dinâmica.

O GEU está, por isso, a realizar alguns colóquios com a presença de diversas individualidades dentro do ramo. O primeiro, como atempadamente noticiámos, contou com a presença do Eurico da Fonseca, o comentador dos lançamentos espaciais da TV. Amanhã, sexta-feira, realiza-se o segundo desta série de três colóquios sobre «Calendário e sua problemática». Orientará o dr. Alberto S. Silva, professor da Universidade de Coimbra, formado em Astronomia e ex-director do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra. O último colóquio terá lugar a 19 deste mês e sobre ele contamos dar pormenores na próxima edição.

## CASOS

### NASCIMENTOS

Manuel António, filho de António Moreira Duarte e de Joaquina Moreira, no dia 31. Dois dias antes, Nelson Ricardo, filho de Carlos Silva e de Maria Madalena Sá.

### CASAMENTOS

Acácio Alfredo Casimiro, de 33 anos, e Isabel Maria Braga da Rocha, de 23, no dia 28. Manuel António Oliveira, de 21 anos, e Glória Valente Costa, de 20, no dia 29. Manuel Silva Gomes, de 24 anos, e Ana Godinho Carvalho, de 26, no dia 28. Vítor Manuel Sá Oliveira, de 26 anos, e Cristina Pinho Costa, de 25, no dia 28. Manuel Arnaldo Monteiro, de 29 anos, e Maria Luísa Correia, de 28, no dia 28. Carlos Manuel Chilro, de 25 anos, e Maria de Fátima Vidrigo, de 26, no dia 29. Miguel Pereira Rodrigues, de 25 anos, e Maria Amélia Cardoso, de 26, no dia 29. Carlos Pereira Santos, de 25 anos, e Ana Paula Alves, de 22, no dia 1. Joaquina Rodrigues Maia, de 21 anos, e Fernanda Gonçalves, de 17, no dia 29.

### ÓBITOS

Ana dos Santos, de 84 anos, viúva, faleceu dia 26 na Rua 20 n.º 412. Fernando João, de 55 anos, no Agueiro de Cima, Paramos, dia 27. Alvaro Rocha Bernardes, de 71 anos, casado, no dia 28, em Pedregais, Anta.



Prendas suficientes para carregar um camião

ALMOCE  
JANTE E CEIE  
→ NO  
RESIDENCIAL  
PORTO  
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391  
Angulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR  
S. PEDRO

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS  
DA MANHÃ  
COM COZINHA  
PERMANENTE

ESPINHO

Ferreira  
de Campos

Dulce de Oliveira

Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877

Telef., 722210-720805

ESPINHO



CARTAZ



QUINTA-FEIRA - 13.02, Primeiro jornal; 13.30, Ciranda de pedra; 14.00, Campeonato Europeu de Atletismo; 18.32, Tempo dos mais novos; 19.00, País, país; 19.30, Desenhos animados; 20.00, TV motor; 20.30, Telejornal; 21.05, Vila Faia; 21.40, Reportagem do exterior (Tourada?); 23.25, Último jornal.

SEXTA-FEIRA - 13.02, Primeiro jornal; 13.30, Ciranda de pedra; 14.00, Incrível Hulk; 14.15, No mundo das ferramentas; 14.30, Um filme de Walt Disney; 15.00, Campeonato Europeu de Atletismo; 18.30, Tempo dos mais novos; 19.00, País país; 19.30, Desenhos animados; 20.00, Aprender saúde; 20.30, Telejornal; 21.05, Vila Faia; 21.30, Super-estrelas; 22.30, A balada de Hill Street; 23.30, Último jornal.

SÁBADO - 12.02, Tempo dos mais novos; 13.00, Verão azul; 14.00, Lúculos e bróculos; 14.30, No reino de Neptuno; 16.00, Sábado desportivo; 19.30, Sport Billy; 20.00, Tur 82; 20.30, Aqui e agora; 22.00, Pedro e Paulina; 22.30, Dallas; 23.30, Thriller - histórias de mistério.

DOMINGO - 10.47, 70x7; 11.45, Eucaristia dominical; 12.00, Tempo dos mais novos; 13.00, O Trovão; 13.30, RTP Brasil; 14.10, Grande Prémio de Itália; 16.30, TV rural; 17.00, Berros e bocas; 19.00, Fama; 20.00, Sombra-sol; 20.30, Telejornal; 21.05, Cartaz TV; 21.30, Festival de folclore do Fundão; 22.30, Grande Encontro.



QUINTA-FEIRA - 19.00, País, país; 19.30, Portuguesmente falando; 20.00, O sítio do pica-pau amarelo; 20.30, Informação/2; 21.00, Animação/2; 21.30, Cinema português: «Nós por cá todos bem».

SEXTA-FEIRA - 19.00, País, país; 19.30, Estúdio aberto; 20.00, O sítio do pica-pau amarelo; 20.30, Informação/2; 21.00, Imagem das letras; 21.30, Fantasmas; 23.00, Concerto.

SÁBADO - 19.02, Notas desta banda; 19.30, Fogos nas florestas; 20.00, Itinerários artísticos; 21.00, Sábado especial; 23.15, Documentarismo português.

DOMINGO - 16.00, Campeonato Europeu de Atletismo; 19.15, Roques da casa; 20.15, Que viva o cinema; 22.15, A história de Chicago.

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

**TURNO C**

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.  
Sexta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.  
Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.  
Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Av. 8, telef. 720352.  
Segunda-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331.  
Terça-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.  
Quarta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

**TELEFONES ÚTEIS**

Bombeiros de Espinho .....	720005
Bombeiros Espinhenses .....	720042
Hospital Concelhio .....	720327
Posto Médico .....	720664
Polícia de Espinho .....	720038
GNR de Espinho .....	720035
Táxis da Graciosa .....	720010
Táxis do Largo da Câmara .....	723167
Rádio-Táxis (Central) .....	720118
Repartição de Finanças .....	720750
Câmara Municipal .....	720020
Serviços Municipalizados (Avarias) .....	720040
Cartório Notarial .....	720348
Registo Civil e Predial .....	720599
Tribunal da Comarca .....	722351
Estação de Correios .....	720335
«Defesa de Espinho» .....	721525

**TABELA DAS MARÉS**

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
9	07.20/19.47	3.04/3.00	01.06/13.29	0.85/0.96
10	08.16/20.52	2.89/2.81	01.57/14.31	1.03/1.13
11	09.29/22.17	2.78/2.71	03.04/15.53	1.20/1.22
12	10.57/22.47	2.80/2.76	04.30/17.26	1.28/1.17
13	— /12.18	— /2.96	05.55/18.43	1.21/0.99
14	01.00/13.23	2.94/3.20	07.03/19.42	1.04/0.77
15	01.58/14.15	3.15/3.44	07.58/20.32	0.85/0.57

«Defesa de Espinho»  
2632 — 9/9/82



**TRIBUNAL  
JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ESPINHO  
ANÚNCIO**

Pela secção única do 2.º Juízo da comarca de Espinho, correm éditos de 30 dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando a ré, ROSA MARIA MAGALHÃES SOARES DA SILVA, casada, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Espinho, S. Félix da Marinha, da comarca de Vila Nova de Gaia, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Ordinária n.º 60/82, que lhe move António da Silva, casado, têxtil, residente no lugar de Igreja, Guetim, desta comarca, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados que consistem essencialmente em condenar a ré a reconhecer, e como tal se declarando, que o autor não é o pai da 2.ª ré (Ana Maria Magalhães), ordenando-se consequentemente o cancelamento do registo de nascimento desta, nessa parte e procedendo-se ao respectivo averbamento, conforme consta da petição inicial que se encontra arquivada nesta Secretaria.

Espinho, 29 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,  
**Norberto Inácio Brandão**  
  
O Escrivão Adjunto  
**António Portela**

**GRANDE CASINO  
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS  
AS  
NOITES

**NA BOÍTE (M/18 ANOS)**

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

*Carlos Machado* ☆ *Eduardo's Band*

**VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE SETEMBRO**

**BALLET HEAT HEAP - Ballet inglês**

**ANA HORTENSE - Cançonetista portuguesa**

**THE ELVARDOS - Equilibristas alemães**

*A nova Boîte do Casino  
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS  
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO  
RAINHA DA COSTA VERDE**



**EM SILVALDINHO-SILVALDE  
VENDE-SE**

Casa sobradada, com garagem e terreno junto, com área total de 1.800 m2. Perto do Café Ferro.  
Preço - 3.700 contos.  
Contactar, (A partir de 13 de Setembro) J. OLIVEIRA pelo telefone, 72 00 93.

**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**ESPINHO  
ATENÇÃO AOS EMIGRANTES  
APARTAMENTOS**

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.750 contos. Com 2 q., no r/ce 1.º andar, com 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, para habitar em Setembro, com 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m2, na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

Fac. de pag. através Crédito Habitação.

**ANDARES OCUPADOS**

Com garagem, na Rua 5, n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio dentro da Lei em vigor.

**2 LOTES DE TERRENO**

Devidamente urbanizado no Porto a 100 m da estrada nacional, à entrada que liga para Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver no local.

Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

**LEIA E ASSINE  
DEFESA  
DE ESPINHO**

AGENDA



# Trabalhar primeiro descansar depois

Vai de vento em popa a turma orientada por Carolino, na passagem da terceira jornada, depois de ter vencido e convencido a equipa representativa do Funchal da Madeira, o Marítimo.

Depois de uma derrota, normal, em casa, contra o Benfica (grande candidato ao título) e de um triunfo sensacional em Gui-

marães frente ao Vitória local, os «tigres» não desperdiçaram a oportunidade de amealhar a segunda vitória nesta prova, frente a um adversário que veio jogar para não perder.

Cedo os espinhenses deram a impressão de quererem resolver a contenda, mas as oportunidades de golo, durante os primeiros

vinte minutos, não foram justificadas. Porém, num ápice, Mória e Pinto da Rocha, que já haviam marcado na jornada anterior, abriram o caminho do triunfo, ao executarem dois bons tentos, respectivamente aos 25 e 30 minutos.

Foi a vez do Marítimo responder com uma pequena série de investidas, que permitiram que a sua defensiva desse mais aberturas ao ataque espinhense que assim viria a obter o terceiro golo, por intermédio do guinéu, Babá.

Durante a segunda parte os homens da «Costa Verde» não forçaram, pois a vitória sorrilhes e cedo começaram a fazer contas ao encontro deste sábado, contra o F.C. do Porto, nas Antas. Por isso os pupillos de Carolino, contra os madeirenses, «trabalharam» primeiro para «descansar» depois. No entanto, contra os portistas, a tarefa vai ser árdua e os «tigres» vão ter de se aplicar durante os 90 minutos.

A partida será um encontro de prognóstico imprevisível, embora o conjunto de Pedroto apresente um favoritismo amplamente justificado pelo plantel que dispõe. Quanto ao Sporting de Espinho, os seus atletas irão lutar para pontuar, sabido que nas Antas tudo pode acontecer e os «tigres» já por diversas vezes têm passado a «rasteira» ao F.C.P.



Uma jogada de ataque do Sp. de Espinho — uma imagem que se repetiu ao longo dos 90 minutos (foto cedida por «O Comércio do Porto»)

## Sp. Espinho, 3 Marítimo, 1

Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Tempo: Tarde de sol quente, sem vento.

Assistência: Cerca de 7 mil espectadores.

Receita: A rondar os 500 contos.

Arbitro: Adélio Pinto (Porto).

Disciplina: Nada a assinalar.

SP. ESPINHO — Mendes (2); Dinis (2); Balacó (2); Serra (2) e Raul (2); Carvalho (3); Salvador (3) e Pinto da Rocha (3); Babá (2); Mória (3); (João Carlos (2) aos 72 minutos) e Belinha (2); (Salvador (1) aos 85 minutos).

Treinador: Alvaro Carolino.

MARÍTIMO — Quim; Olavo (Humberto aos 56 m.); Oliveira, Arnaldo (Luís Filipe aos 45 m.) e Quim Manuel; Águas, Albertino e Eduardo; Marineu, Eduardinho e Metralha.

Treinador: António Teixeira.

MARCADORES: MÓRIA aos 25, PINTO DA ROCHA aos 30 e BABÁ aos 45 minutos. Para o Marítimo marcou Marineu aos 63 minutos.

«Defesa de Espinho»

N.º 2632 — 9-9-82

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: **Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro**

Certifico que por escritura de 1 de Setembro corrente, lavrada de folhas 95 a 97 verso do livro 79-B deste cartório, Alberto de Pinho Faustino dividiu em duas a quota do valor nominal de 400.000\$00 que possuía na sociedade «QUINTAS, FARIA & BERNARDES, LIMITADA», com sede na Rua 16, número 766, desta cidade, sendo uma de 330.000\$00, que cedeu a Silvestre Fernando de Jesus Cardoso, que assim entrou para a sociedade, e outra de 70.000\$00 que cedeu ao seu consócio José da Silva Dias, renunciando à gerência. Por sua vez, Jorge Tavares da Silva dividiu também em duas a quota de igual valor nominal de 400.000\$00 que possuía na mesma sociedade, sendo uma de 335.000\$00 que reservou para si, e outra de 65.000\$00 que cedeu ao já referido José da Silva Dias. Finalmente, feita a unificação das quotas daquele José da Silva Dias, foram alterados os artigos quarto e oitavo do pacto social, assim:

ARTIGO QUARTO — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 1.000.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Jorge Tavares da Silva, com uma quota de 335.000\$00; José da Silva Dias, com uma quota de 330.000\$00;

Maria Felisberta de Carvalho Quintas, com uma quota de 5.000\$00; e Silvestre Fernando de Jesus Cardoso, com uma quota de 330.000\$00.

ARTIGO OITAVO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Jorge Tavares da Silva, José da Silva Dias e Sil-

vestre Fernando de Jesus Cardoso, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 2 de Setembro de 1982.

A Ajudante do Cartório,  
**Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho**

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

### RESULTADOS

Setúbal-Benfica .....	1-3
Boavista-Guimarães .....	1-0
Espinho-Marítimo .....	3-1
Braga-F. C. Porto .....	1-2
Sporting-Rio Ave .....	4-2
Portimonense-Amora .....	3-1
Varzim-Alcobaça .....	0-0

### PRÓXIMA JORNADA

F. C. Porto-Sp. Espinho
Rio Ave-Braga
Amora-Sporting
Alcobaça-Sporting
Alcobaça-Portimonense
Estoril-Varzim
Benfica-Salgueiros
Guimarães-Setúbal
Marítimo-Boavista

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA .....	3	3	0	0	7	1	6
Sporting .....	3	2	1	0	5	2	5
F. C. Porto .....	3	2	1	0	4	2	5
Estoril .....	2	2	0	0	4	1	4
Sp. Espinho .....	3	2	0	1	5	3	4
Amora .....	3	1	1	1	3	3	3
Rio Ave .....	3	1	1	1	5	6	3
Portimonense .....	3	1	0	2	5	5	2
Varzim .....	2	0	2	0	0	0	1
Guimarães .....	3	1	0	2	3	4	2
Marítimo .....	3	1	0	2	2	4	2
Alcobaça .....	3	0	2	1	3	2	
Boavista .....	3	1	0	2	1	4	2
Braga .....	3	0	0	3	2	5	0
Setúbal .....	2	0	0	2	2	6	0
Salgueiros (x) .....	-	-	-	-	-	-	-

(x) tem 3 jogos em atraso

### TOTOBOLA

Prognóstico do «Defesa de Espinho» para o Concurso dos Órgãos de Informação

### 7.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

15-SET.-82

1. D. ZAGREB-SPORTING .....	1
2. D. BERLIM-HAMBURGO .....	x
3. HVIDROVE-JUVENTUS .....	2
4. CELTIC-AJAX .....	x
5. TORPEDO MOSCOVO-BAYERN .....	x
6. INTER-SL. BRATISLAVA .....	1
7. GOTEMBURGO-UJPEST .....	1
8. BENFICA-BÉTIS .....	1
9. UTRIQUE-PORTO .....	x
10. MANCHESTER UNITED-VALÊNCIA .....	1
11. ROMA-IPSWICH .....	x
12. SPARTAK MOSC.-ARSENAL .....	1
13. CARL ZEISS-BORDEUS .....	1

### MELHORES MARCADORES

Joaquim Rocha (Guimarães),	
Raúl Águas (Portimonense),	
Gomes (F. C. Porto),	
Fernando Cruz (Setúbal),	
Nené (Benfica),	
Marineu (Marítimo),	
N'Habola (Rio Ave),	
Caio Cambalhota (Amora),	
Pinto da Rocha (Espinho),	
Mória (Espinho),	
Filipovic (Benfica) e Oliveira (Sporting) .....	2
Babá (Espinho) .....	1

## ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loijas Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas — Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loijas e Banheiras — Acessórios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho — Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 722699  
Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex





# Lutar por um maior engrandecimento da Associação Académica de Espinho

Adérito dos Santos (\*)

Do mesmo modo que os clubes necessitam da Imprensa, também esta justifica a sua existência pela procura sistemática do acontecimento que prenda o leitor; quer isto dizer que sempre foi mais fácil, na vida do jornalista, a busca dos factos partirem da iniciativa dos componentes da Imprensa. Mais concretamente, a Associação Académica de Espinho sempre se mostrará disposta a relatar factos do seu historial cultural e desportivo, de modo a que o jornalismo tenha o seu lugar insubstituível na sociedade dos nossos dias.

É óbvio, que nalgumas vezes os clubes têm necessidade de apoios de Imprensa, na campanha de sensibilização de entidades ou organismos oficiais, para assuntos transcendentais; mas, também não será menos verdade que a Imprensa se prende pouco com problemas estruturais do clube, limitando-se a resumos sucintos dos resultados das provas desportivas (títulos destacados, aparecem às vezes, quando a crítica é de ataque a falhas momentâneas).

Alguns exemplos em que, na minha opinião, a Imprensa local se deveria preocupar mais para o desenvolvimento do desporto em Espinho: 1.º - Sensibilização dos órgãos autárquicos para que será feito um levantamento desportivo do concelho, através duma comissão escolhida para o efeito (essa comissão poderia absorver ex-atletas, ex-dirigentes, jornalistas, etc).

2.º - Fazer uma pressão para o desporto futuro, estabelecendo metas a atingir, através de planeamentos, programas e controlos, tendo em vista esses mesmos objectivos a alcançar.

3.º - Fazer um estudo aprofundado sobre as infra-estruturas das colectividades, isto é, inventariar todas as situações existentes e apontar as carências mais importantes.

4.º - Tentar sensibilizar os responsáveis desta terra para que as ajudas financeiras sejam condizentes com o desenvolvimento desportivo dos clubes.

5.º - Relatar nos jornais, com ênfase especial, todos os resultados desportivos, e não só, para que todos conheçam a dimensão dos clubes.

6.º - Descrever o historial dos clubes, seus estatutos, planos, etc.

## BALANÇO DAS SITUAÇÕES DESPORTIVAS

Independentemente da movimentação regular das Secções, detaque-se os seguintes

factos: 1.º - Subida à I Divisão Nacional da equipa sénior de Voleibol, graças a um bom trabalho planeado pelo técnico Luís Resende.

2.º - Ascensão à I Divisão Regional do Porto da equipa sénior da classe de Xadrez.

3.º - Resultados muito honrosos das classes de Ginástica em torneios e campeonatos.

4.º - Acção muito meritória em Campeonatos Regionais dos componentes da Patinagem Artística.

5.º - Excelentes resultados pelos elementos da Secção de Pesca Desportiva.

6.º - Acção muito meritória da equipa de Juvenis de Hóquei em Patins.

## IMENSOS PROBLEMAS PARA RESOLVER NÃO IMPEDEM CRESCIMENTO DO CLUBE

Não se pretende que a Associação Académica de Espinho seja uma colectividade mais privilegiada que as restantes da cidade, mas os seus problemas fundamentais deverão ser resolvidos conjuntamente com a Direcção, Órgãos Autárquicos (peleiro desportivo) e entidades particulares (preponderantes na terra e com fundos próprios a atribuir às colectividades).

Pois se, é costume dizer-se, vivamos com aquilo que temos, aproveitem-se as estruturas da Académica, para um melhor relançamento do desporto em Espinho.

De entre outros problemas, para que tenhamos a AAE que desejamos para os nossos filhos, gostaria que fossem atendidos:

1.º - Pagamento da dívida, à empresa construtora do novo pavilhão (firma Orgel), que ronda os 2 mil contos.

2.º - Aquisição dos terrenos a norte do pavilhão, para se construir um complexo desportivo para a prática do Hóquei em Campo.

Há já um projecto elaborado nesse sentido. O custo dos terrenos rondará os 4 mil contos.

3.º - Construção de uma garagem para a nossa viatura, onde deverão ser gastos 100 mil escudos.

4.º - Colocação de tacos no novo pavilhão, bem como os arranjos finais para a sua funcionalidade: nisto tudo serão despendidos cerca de 600 contos.

5.º - Obras de reparação e manutenção nas instalações do pavilhão, tais como caldeiras, tacos, gás, vidros, fechaduras, estantes, etc. Nisto tudo serão precisos cerca de 300 mil escudos.

Como observação à estas verbas, que não pecam por excesso, direi que não basta criar clubes nesta terra, se não lhes dermos condições mínimas de sobrevivência, para que pautem a sua acção dum modo positivo. Finalmente a Associação Académica, baluarte do desporto nesta terra, pretende alargar a sua obra a outras modalidades, mas sente que tem primeiramente que olhar pelas que tem e depois relançar outras com condições de continuidade. Este ano deverá ressurgir o Basquetebol. A Secção de Damas irá aparecer e estuda-se a hipótese de relançar de novo a Halterofilia. De notar ainda que as actividades Subaquáticas apareceram este ano.

## POLÍTICA DE APOIOS CAMARÁRIOS E DE ENTIDADES PRIVADAS

Em matéria de tesouraria direi simplesmente que as receitas anuais da AAE rondam os 500 mil escudos e as despesas ultrapassam os 1.200 contos. Ora como podemos fazer face a este «défice»?

Em 1982 a Câmara Municipal de Espinho deliberou atribuir 400 contos para despesas correntes e 250 à disposição de realizações devidamente justificadas. Por outro lado a concessionária do Casino de Espinho, a Solverde, atribuiu-nos um subsídio, este ano, de 200 contos.

Ora, estas «dádivas do céu» minoram um pouco as finanças do clube, mas de modo algum resolvem os seus problemas de fundo.

Nunca é demais frisar que, atendendo à obra dignificante para esta terra, que a AAE desenvolve, pensamos que tanto a Câmara como a Solverde poderão ajudar ainda mais o nosso clube que, no fundo, contribui para a divulgação do nome da nossa terra.

Sei das dificuldades orçamentais que, por vezes, travam um pouco a atribuição de subsídios, mas atenda-se sobretudo a casos como os da Associação Académica de Espinho, pois que enquanto não houver organismo coordenador do desporto em Espinho, penso que a Casa da Cultura de Espinho (a construir no futuro) deveria absorver este meu pensamento, há necessidade de ajudar mais, financeiramente, a AAE que, tanto prestigia os seus habitantes.

## OBJECTIVO DA AAE «LEVAR O BARCO A BOM PORTO»

A esta Direcção move o sentido de tentar dar o máximo do engrandecimento do clube; por razões óbvias é fácil de compreender que não será assim tão fácil gerir um clube que tem uma desenvolvida estrutura como a Académica. Por vezes torna-se menos difícil criticar que ajudar. Não pretendemos exigir grandes sacrifícios dos nossos associados, somente pretendemos que entendam o nosso esforço no sentido de levarmos o «barco a bom porto». Aliás, penso que o associado da AAE se caracteriza fundamentalmente pelas seguintes características: espírito dedicadamente académico e desprezioso no tocante a grandes

êxitos, preocupando-se essencialmente com a dignidade desportiva dos seus atletas, muitas vezes, filhos desses mesmos associados. As vitórias aparecerão se houver espírito unificado entre dirigentes, técnicos, seccionistas, empregados, atletas e massa associativa. Devemos é formar o espírito de entreajuda para que o nosso clube seja ainda maior. Cada associado deve «fazer» mais associados, sempre naquele salutar espírito de amizade desportiva. Pensamos que isto é muito importante para o engrandecimento da Académica de Espinho.

Sabemos também que, por vezes, existirão atitudes dos dirigentes que possam não encontrar no espírito sensível do associado, mas tudo isso é fruto de uma involuntária vontade, pois

que o nosso lema é «servir a AAE e não se servir dela».

A publicação dos estatutos insere-se dentro de uma linha nossa de orientação de informar os nossos associados para que saibam como funciona, quem serve e para quem serve a Associação Académica de Espinho.

Pois se é associado da nossa colectividade, mantenha-se fiel aos princípios que orientam a AAE. Ajudando-a sempre que ela necessite dos seus préstimos. Se não é associado da AAE venha ao nosso encontro e colabore connosco, o mesmo é dizer com a nossa terra, fazendo-se nosso associado.

(\*)presidente do clube

## Conheça os craques do Sp. Espinho

# Salvador

**Nome completo:** Salvador Luís de Almeida  
**Local de Nascimento:** Campos (Brasil)  
**Data:** 7/8/1949  
**Peso:** 66 kg. **Altura:** 1,64  
**Lugar que ocupa na equipa:** Extremo esquerdo  
**Automóvel (marca):** Fiat 128  
**Antecedentes futebolísticos na família:** O irmão, que jogava em Campos  
**Clubes a que tenha pertencido:** No Brasil, vários; em Portugal: Boavista, Sporting e o Sporting de Espinho  
**Jogador que mais admira:** Paulo Rossi  
**Ídolo da sua meninice:** Garrincha  
**Outras equipas da sua preferência:** Olaria  
**O melhor jogo da sua carreira:** Final da «Taça» entre o Boavista e o Vitória de Guimarães (2-1)  
**Melhores recordações como jogador:** 4.º lugar do Boavista no «Nacional»  
**Pior recordação:** Quando estive inactivo durante um mês no Boavista  
**Cidades de que mais gostou:** Rio de Janeiro



**País mais bonito que conhece:** França  
**Sua melhor virtude:** Ser humilde e simples  
**Seu principal defeito:** acreditar demasiado nos outros  
**Gosta da popularidade?** Adoro  
**Pratos preferidos:** Feijão com arroz e bife  
**Passatempos que detesta:** Estar sem fazer nada  
**Programa preferido da TV:** O Reino de Neptuno  
**Literatura que prefere:** Tudo o que sejam bons livros  
**Música de que gosta:** Do meu país  
**Tem algum negócio?** Não  
**Projectos futuros:** Para já, nenhuns  
**É ciumento?** Quem é que o não é?

## DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira



PORTE PAGO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores